



A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE CIPRIANO BARATA E A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL BRASILEIRO (1821-1835)

Enock Edson Teixeira do Prado Filho¹

INTRODUÇÃO

Filho de Raymundo Nunes Barata (tenente) e Luiza Josefa Xavier, Cipriano José Barata de Almeida nasceu em 26 de setembro de 1762, na Freguesia de São Pedro Velho, Salvador, Bahia. Faleceu aos 76 anos de idade, no dia 1 de junho de 1838, em Natal. Em 1790, iniciou seus estudos em medicina e bacharelou-se em filosofia pela universidade de Coimbra dois anos depois. Ao retornar à América Portuguesa, ainda em 1790, passou a atuar como lavrador no engenho de Inácio Siqueira Bulcão (GARCIA, 1997, p. 9).

A entrada de Cipriano Barata para a cena pública se dá em 19 de setembro de 1798, quando foi preso e acusado de participar da Conjuração Baiana, sendo solto um ano depois. Suspeitava-se que havia integrado círculos secretos nos quais se pregava e incitava a rebeldia de seus correligionários contra o poder constituído (JANCSÓ, 1996, p.143).

Com a adesão da Bahia ao constitucionalismo português em princípios de 1821, Cipriano Barata foi eleito deputado para representar a Província nas Cortes de Lisboa. Em dezembro desse ano, tomara posse como deputado, passando a realizar intensa atividade parlamentar, participando das comissões dos Negócios do Brasil e de Saúde. Em razão das divergências políticas com os deputados de Portugal, Cipriano Barata abandonou as Cortes em 6 de outubro de 1822, fugindo juntamente com mais seis deputados para Falmouth, na Inglaterra. Dois meses depois, em dezembro, chegaria a Pernambuco. Em 9 de abril de 1823, veio ao público a primeira *Sentinela da Liberdade*, série de periódicos que notabilizou a figura de Cipriano Barata nas décadas de 20 e 30 do oitocentos.

Nas *Sentinelas da Liberdade* e nos manifestos e dissertações que publicou, Cipriano Barata acompanhou e debateu a guerra de Independência na Bahia em 1823, noticiou informações do contexto europeu e americano, além de opinar sobre as decisões da Assembleia Constituinte do Império do Brasil e os momentos que antecederam os eventos de 1824. Na década de 1830, quando voltou a publicar, após sete anos de prisão,

¹ Mestre em História Social pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Endereço eletrônico: enockprado@gmail.com



se defendeu das acusações de promover um levante de escravos em 1831, posicionou-se contra as condições desumanas das prisões por onde esteve encarcerado, além de analisar as alterações políticas promovidas pelo Ato Adicional de 1834.

O presente trabalho investigou a trajetória política de Cipriano Barata no período compreendido entre a adesão da Bahia às Cortes de Lisboa até o ano de 1835, quando o baiano encerrou a atividade de redator. Buscou-se delinear como o periodista concebeu a organização do nascente Estado nacional brasileiro, baseando-se na defesa da descentralização política da monarquia constitucional portuguesa nas Cortes de Lisboa e no nascente Estado Imperial em 1823 e na busca por reformas federativas no período regencial.

Ao analisar a trajetória política de Cipriano Barata, procurou-se situá-lo nos debates públicos por meio da imprensa periódica nos anos iniciais do nascente Estado Imperial do Brasil, assim como indicar como aconteceu sua participação na Sociedade Federal da Bahia durante sua passagem pela Província na década de 1830.

METODOLOGIA

Durante os anos de 1823-1835, Cipriano Barata publicou manifestos e dissertações sobre fatos políticos específicos. Essa documentação foi reunida e publicada por Morel (2008) na obra *Cipriano Barata: a Sentinela da Liberdade e outros escritos (1821 – 1835)*. A referida documentação constituiu a principal fonte da pesquisa. Foram estudados os pronunciamentos nas Cortes de Lisboa em 1821-22, e os escritos publicados por Cipriano Barata entre os anos de 1823 e 1835.

Dos estudos historiográficos sobre Cipriano Barata produzidos até a atualidade, o de maior envergadura é, sem dúvida alguma, a biografia elaborada pelo historiador Marco Morel. Na obra *“Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade”*, o autor narra a trajetória do periodista baiano, discutindo diversas questões que circundam a sua figura. Nessa obra, explora suas ligações nos fatos políticos das diferentes épocas, expressando os pensamentos e concepções, as dubiedades, as relações que Cipriano Barata mantinha com seus correligionários (MOREL, 2001).

Por se tratar de um personagem biografado em alguns trabalhos existentes, procurou-se tratar dos assuntos insuficientemente abordados sobre sua trajetória política. Dentre estes assuntos, encontra-se o estudo do vocabulário político despreendido



pelo baiano em seus escritos. Por meio da análise do conteúdo das *sentinelas da liberdade*, foram analisadas as definições que o periodista atribuiu à cidadania e aos conceitos de federalismo, nação e pátria, como também, suas considerações acerca das decisões políticas importantes ao longo das décadas de 1820 e 1830.

Para o estudo dos conceitos, foi utilizada a metodologia proposta por Reinhart Kosseleck. De acordo com o autor, entre os anos de 1750 e 1850, a linguagem passou por um processo radical de transformação que revela e configura a passagem dos fundamentos da sociedade aristocrática. Nesse processo, a semântica de conceitos tradicionais foi modificada e adaptada para nomear as novidades da experiência contemporânea (KOSSELECK, 2006, p. 48).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da trajetória política de Cipriano Barata demonstrou como o autor das *sentinelas da liberdade* percebeu e atuou de maneira ativa frente às transformações conjunturais da sua época e se inseriu nas disputas entre distintos projetos políticos nos anos de 1821 a 1835. As alterações nas primeiras décadas do Oitocentos propiciaram intensa atividade política, um momento de contraposição de ideais e de projetos de reorganização do poder. Nesse contexto, Cipriano Barata, ao lado de outros periodistas, destacou-se pela abrangência e profundidade das posições políticas tratadas nos seus escritos.

Nos debates em plenário defendeu, dentre outras propostas, a equiparação entre os Reinos do Brasil e de Portugal, ao enfatizar a necessidade de descentralizar a justiça, a criação de um tribunal supremo de justiça independente de Portugal no Reino do Brasil e a retirada das tropas portuguesas instaladas na Província da Bahia.

Muitas vezes, suas opiniões sofreram modificações ao longo dos anos, denotando uma crescente radicalidade em seu discurso. A partir de setembro de 1822, nas Cortes de Lisboa, por exemplo, defendeu a adoção de um projeto de nação brasileira independente de Portugal, legitimando a monarquia constitucional em torno de Dom Pedro I. Em abril de 1823, continuou defendendo essa posição e apontou a necessidade de suprimir o centralismo implantado pelo governo. Com o acirramento da oposição ao ministério liderado pelos irmãos Andradas (José Bonifácio de Andrada e Silva e Antônio Carlos de Andrada), Cipriano Barata passou a criticar as decisões do Imperador, que, em sua visão,



soavam como típicas das monarquias absolutistas.

Cipriano Barata, assim como Frei Caneca e Ezequiel Correia dos Santos - ambos expoentes do liberalismo radical no início do Primeiro Reinado e nas Regências, respectivamente - representavam as pessoas que lutavam pela expansão dos direitos políticos, como médicos, pequenos artesãos, cirurgiões, oficiais de baixa patente, dentre outros.

Cipriano Barata retornou à Bahia em 17 de novembro de 1830, onde retomou a publicação de seu jornal. Os últimos números da *Sentinela da Liberdade* foram publicados no ano de 1835 em Pernambuco. Nas Regências, Cipriano Barata destacou-se na luta pela implantação das reformas federativas. Associou-se em 1834 à Sociedade Federal da Bahia, sendo um referencial para os federalistas da Bahia (OLIVEIRA, 2012, p. 74). A federação, como era entendida por Barata, previa uma maior autonomia para as províncias em relação ao governo central.

Para o autor, o Ato Adicional de 1834 não contemplou as mudanças necessárias, pois as assembleias provinciais deveriam ter o direito de criar impostos e cargos públicos, eleger os comandantes das armas e os presidentes das províncias. Além disso, o número de deputados deveria ser proporcional às regiões que integravam as províncias, de forma a evitar o conflito local. Para que as comarcas que integravam cada província fossem bem representadas e se evitasse possíveis insatisfações dos cidadãos de cada localidade, dez dos 36 deputados provinciais deveriam ser eleitos pela capital e vinte e seis pelas comarcas.

CONCLUSÕES

A passagem do século XVIII para o XIX, se destacou como um período marcado por transformações no mundo e nas Américas espanhola e portuguesa. Tais transformações decorreram da suplantação das monarquias absolutistas e do arcabouço político e cultural do Antigo Regime, resultando na separação da parte americana em relação aos impérios espanhol e português, respectivamente.

Nesse processo, emergiu uma cultura política fundada no liberalismo como ideologia, presente nos movimentos de contestação das estruturas vigentes. Com isso, os conceitos pertinentes ao campo da política mudaram o seu significado e aos homens de letra que participaram do processo de transformação cultural como agentes formuladores e transmissores da nova cultura política (como Cipriano Barata) assumiram uma missão



pedagógica de informar os “cidadãos” sobre as inovações em curso.

A documentação pesquisada possibilita inferir que a concepção de nação formulada por Cipriano Barata identifica-se com o “corpo de cidadãos”, associada à ordem política, a um conjunto de leis que rege o direito dos que são considerados cidadãos. Nessa ótica, a nação encontra-se intimamente ligada à organização do Estado, ao seu aparato de leis, distante da ideia de nação delimitada pelo território. Seus escritos expressaram o desejo de uma nação baseada no direito civil e no bem comum dos homens, com a descentralização judiciária e militar em prol das províncias, além da defesa do unicameralismo, da liberdade de imprensa, do direito de propriedade e das demais liberdades individuais. Denota, portanto, uma forte convicção na justeza dos ideais liberais característicos do período.

Palavra-chave: Imprensa. Federação. Trajetória. Primeiro Reinado/Regências.

REFERÊNCIAS

BARATA, Cipriano. *Sentinela da Liberdade e outros escritos (1821-1835)*. In: MOREL, Marco (Organizador e Editor). São Paulo: Edusp, 2008.

GARCIA, Paulo. **Cipriano Barata ou a liberdade acima de tudo**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

JANCSÓ, István. **Na Bahia, contra o Império: História do Ensaio de sedição de 1798**. Sp/Ba: Hucitec- Eufba, 1996, p. 143.

KOSSELECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora Puc-Rio, 2006.

MOREL, Marco. **Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade**. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2001.

OLIVEIRA, Vinícius Mascarenhas de. **Federalistas na Bahia: Trajetórias, ideias, sociedades e movimentos (1831-1838)**. Dissertação de Mestrado, Salvador: UFBA/PPGH, Dissertação de Mestrado, 2012.